

Programa de Disciplina adaptado após fim da greve – Novembro, 2023

FSL0542 – Introdução aos Estudos de Gênero, Feministas e da Mulher

Prof^a Dr^a Marília Moschkovich – mariliamoscou@usp.br

AULA A – Recapitulando e reorganizando

- Reorganização do curso diante do calendário pós-greve
- Recapitulação do conteúdo e resumo do conteúdo novo: genealogia epistêmica do conceito de gênero e formação dos estudos de gênero, feministas e da mulher

AULA B – Bases teóricas do conceito de gênero

- Relações sociais de sexo e o feminismo materialista francês
- Consubstancialidade: gênero e classe; gênero e raça
- **Leituras:**
GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984, p. 223-244.
Saffioti, Heleieth Iara Bongiovani. A mulher na sociedade de classes : mito e realidade. São Paulo, Expressão popular, 2017. [Ler até o fim da seção "O advento do capitalismo e a posição social da mulher", cerca de 30p]
- **Sugestões complementares:**
Abreu, Maira. Feminismo materialista na França: sócio-história de uma reflexão. Revista Estudos Feministas, v. 26, n. 3, 2018
FALQUET, J.; MANO, M. K.; GONÇALVES, R. 50 anos de 'A mulher na sociedade de classes': o pioneirismo de Heleieth Saffioti e suas contribuições teóricas para os estudos feministas e de gênero. Caderno CRH, v. 33, 2020
Hirata, Helena. Gênero classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo Social, v. 26, n. 1, p. 61–73, 2014.
LINDÔSO, R.; MOTTA, D.. HELEIETH SAFFIOTI NO COMPROMISSO DE TEORIZAÇÃO FEMINISTA: Entre a Academia, a Luta Feminista e as Organizações não governamentais (ONGs). Caderno CRH, v. 33, 2020
LINDÔSO, R. O.; MOTTA, D. C.. Entrevista com Amelinha Teles: o nosso projeto é pela vida, Heleieth Saffioti

AULA C – O conceito de gênero e seu impacto na consolidação de áreas de estudo novas

- Gênero enquanto um sistema simbólico
- Gênero e matriz heterossexual
- Os problemas do gênero
- **Leituras:**
Butler, Judith. Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019. [Capítulo 1: sujeitos do sexo/gênero/desejo]

Haraway, Donna. "Gênero" para um dicionário marxista: a política sexual de uma palavra. Cadernos Pagu, n. 22, p. 201–246, 2004.

Rubin, Gayle S. The traffic in women: notes on the "political economy" of Sex. In: Rubin, G. S. (Org.). Deviations: A Gayle Rubin reader, Durham: NC and Duke University Press, 2011

- **Complementares:**

Rubin, Gayle S.; Butler, Judith. Tráfico sexual: entrevista. Cadernos Pagu, n. 21, 2003.

Moschkovich, Marília. Feminist Gender Wars: the reception of the concept of Gender in Brazil and the production and circulation of knowledge in a global system. Campinas, 2018. [Introdução: Burn the witches of Gender + Capítulo 1; páginas 31 a 59]

AULA D – Os estudos de gênero no Brasil

- Controvérsias na chegada do conceito de gênero no Brasil
- Institucionalização e formação da área de estudos de gênero no Brasil

- Leituras:

Gregori, Maria Filomena. Estudos de gênero no Brasil (comentário crítico). In: Miceli, S. (Org.). O que ler na ciência social brasileira 1970-1995 Antropologia, São Paulo: Editora Sumaré, 1999.

Heilborn, Maria Luiza; Sorj, Bila. Estudos de gênero no Brasil. In: Miceli, S. (Org.). O que ler na ciência social brasileira 1970-1995 Sociologia, São Paulo: Editora Sumaré, 1999.

Leitura obrigatória para Trilhas I e III:

Souza-Lobo, Elisabeth. Os usos do gênero. In: Souza-Lobo, E. (Org.). A classe operária tem dois sexos: Trabalho, dominação e resistência. 2. ed., São Paulo Brazil: Editora Fundação Perseu

Abramo, 2011. 302 ;. ISBN 9788576430971, p. 187–193.

AULA E – Interseccionalidade e branquitude nos estudos feministas

- Contribuições do conceito de interseccionalidade para os estudos feministas
- Relações entre o conceito de branquitude e a teoria feminista contemporânea
- Leituras:

- Alves, L. Significados de ser branco – a branca no corpo e para além dele. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado. 2010. [Ler o capítulo 4 – A branca além do corpo]

Carneiro, S. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Companhia das Letras, 2023. [Seções: O conceito de dispositivo de Foucault + Dispositivo de racialidade, branquitude e poder + O dispositivo da racialidade no Brasil + Parte 2 – O biopoder (mulher negra/homem negro)]

Collins, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. Parágrafo, v. 5, nº1, 2017.

KYRILLOS, G. M.. Uma Análise Crítica sobre os Antecedentes da Interseccionalidade. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 1, 2020.

Avaliação e trabalho final:

Departamento de Sociologia

Av. Luciano Gualberto, 315, sala 1057 | Edifício de Filosofia e Ciências Sociais | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-010
www.fflch.usp.br

Opção A: Em duplas, escrever um *paper* de 5 a 8 páginas (espaçamento 1,5; fonte 12; margens de 2cm; referências bibliográficas em notas de rodapé) escolhendo um par de conceitos abordados na disciplina para comparar e discutir, a partir da bibliografia do curso. Informar via Moodle a escolha de tema/conceitos e nome da dupla até dia 20/11. Pares de conceitos para escolher:

- Gênero e mulher
- Gênero e interseccionalidade
- Gênero e consubstancialidade
- Interseccionalidade e consubstancialidade
- Branquitude e Gênero

Opção B: Em grupos de pelo menos 4 integrantes, escolher uma organização do terceiro setor ou uma empresa como caso exemplar para abordar ações ligadas à igualdade de gênero. Realizar uma pesquisa que inclua não apenas materiais oficiais da empresa/ONG, mas também possíveis artigos acadêmicos produzidos sobre ela, e tentar contato direto com algum representante do setor de gênero/diversidade (em caso de empresa) ou da ONG para realizar uma entrevista. Como resultado do trabalho, o grupo poderá apresentar um relatório de até 10 páginas, em formato corporativo, apresentando a empresa ou ONG como “case” e discutindo o caso a partir dos conceitos de gênero e interseccionalidade.

- Informar via Moodle a escolha da empresa/ONG e o nome de cada integrante do grupo até dia 20/11

Opção C: Em grupos de pelo menos 3 integrantes, escolher uma pasta/secretaria do atual governo que lide com políticas públicas para a igualdade de gênero, OU um gabinete de parlamentar que tenha atuação na área de igualdade de gênero. Realizar uma pesquisa prévia que tenha como eixo uma política pública central desse gabinete ou pasta/secretaria, conhecendo o mais detalhadamente o possível a política pública em questão e sua história. Realizar uma entrevista sociológica com o tema “Produzir e implementar igualdade de gênero via política pública é possível?”, com a parlamentar em questão ou com o responsável pela pasta/secretaria (se possível) ou com outra pessoa de relevância para a história da elaboração ou implementação da política pública escolhida. A entrevista deve ser pensada como entrevista que poderá ser enviada para publicação em periódico científico.

- Informar a pasta/secretaria/gabinete escolhido, assim como a política pública escolhida e nome dos integrantes do grupo, até dia 20/11.